

# LUPATECH ANUNCIA OS RESULTADOS DO 1T11

**Caxias do Sul, 03 de maio de 2011** - A Lupatech S.A. (BM&FBOVESPA: **LUPA3**) (OTCQX: **LUPAY**) ("Lupatech" ou "Companhia"), empresa brasileira líder no fornecimento de manufaturas e serviços para o setor de petróleo e gás, anuncia os resultados do primeiro trimestre de 2011 (1T11). As informações trimestrais consolidadas são elaboradas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro – IFRS (*International Financial Reporting Standard*). As comparações apresentadas, exceto quando indicado o contrário, referem-se aos números verificados no quarto trimestre de 2010 (4T10).

## DESTAQUES DO 1T11

- 📈 Crescimento de 24,3% do Lucro Bruto Consolidado;
- 📉 Queda de 13,5% das Despesas Consolidadas com Vendas, Administrativas e Honorários;
- 📈 Crescimento de 197,1% do EBITDA Ajustado Consolidado.

## TELECONFERÊNCIAS PARA APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO 1T11

PORTUGUÊS	INGLÊS
<b>Data: 05 de maio de 2011</b> <b>Horário:</b> 09h00min (Brasília) / 08h00min (US-ET) <b>Telefone:</b> 55 (11) 2188-0155 <b>Código de acesso:</b> Lupatech	<b>Data: 05 de maio de 2011</b> <b>Horário:</b> 10h30min (Brasília) / 09h30min (US-ET) <b>Telefone:</b> +1 (412) 317-6776 <b>Código de acesso:</b> Lupatech
<b>Replay:</b> de 05 de maio a 12 de maio de 2011. O acesso poderá ser feito pelo telefone 55 (11) 2188-0155 (código de acesso: Lupatech) ou em nosso <i>website</i> .	<b>Replay:</b> de 05 de maio a 12 de maio de 2011. O acesso poderá ser feito pelo telefone +1 (412) 317-0088 (código de acesso: 449654) ou em nosso <i>website</i> .

## RELAÇÕES COM INVESTIDORES - CONTATOS

**Alexandre Monteiro** - CFO & IRO  
**Cynthia Burin** - Gerente de RI

Telefone: + 55 (11) 2134-7000 ou + 55 (11) 2134-7088

Email: [ri@lupatech.com.br](mailto:ri@lupatech.com.br)

Twitter : [www.twitter.com/LUPA3](http://www.twitter.com/LUPA3)

Blog : [www.lupatech.com.br/blog](http://www.lupatech.com.br/blog)

**ASSESSORIA DE IMPRENSA:** FSB Comunicações +55 (11) 3165-9595

**PRINCIPAIS INDICADORES:**

Indicadores Financeiros	4T10	1T11	Var. %
<b>Receita Líquida</b>	<b>136.647</b>	<b>137.516</b>	<b>0,6%</b>
<i>Energy Products</i>	84.705	90.493	6,8%
<i>Flow Control</i>	37.068	31.236	-15,7%
<i>Metalurgia</i>	14.873	15.787	6,1%
<b>Lucro Bruto Margem</b>	<b>26.191 19,2%</b>	<b>32.545 23,7%</b>	<b>24,3%</b>
<i>Energy Products Margem</i>	12.808 15,1%	20.962 23,2%	63,7%
<i>Flow Control Margem</i>	13.829 37,3%	11.510 36,8%	-16,8%
<i>Metalurgia Margem</i>	(447) -3,0%	73 0,5%	116,3%
<b>EBITDA Ajustado Margem</b>	<b>5.474 4,0%</b>	<b>16.262 11,8%</b>	<b>197,1%</b>
<i>Energy Products Margem</i>	(2.326) -2,7%	9.204 10,2%	n.a.
<i>Flow Control Margem</i>	9.367 25,3%	6.601 21,1%	-29,5%
<i>Metalurgia Margem</i>	(1.567) -10,5%	457 2,9%	n.a.
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(27.110)</b>	<b>(10.258)</b>	<b>-62,2%</b>
<i>Resultado Financeiro Líquido (excluindo VC)</i>	(35.576)	(19.760)	-44,5%
<i>Varição Cambial Líquida</i>	8.466	9.502	12,2%
<b>Resultado Líquido Margem</b>	<b>(43.108) -31,5%</b>	<b>(8.906) -6,5%</b>	<b>79,3%</b>

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

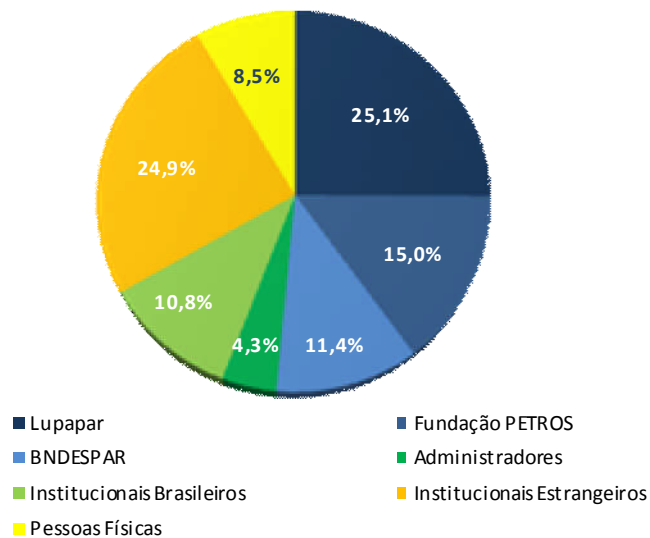
## INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A COMPANHIA:

### AÇÕES EM CIRCULAÇÃO

Quantidade de ações em circulação: 47.737.703

Quantidade de ações a serem emitidas em programas de opção para colaboradores e administradores: 536.149 opções de ações, sendo exercíveis somente a partir de 2012.

### COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA



Free Float<sup>1</sup>: 70,4%

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

<sup>1</sup> Apurado segundo as regras da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Engloba a posição acionária da LUPAPAR e dos administradores da Companhia.

Prezados Senhores,

A Administração da Lupatech S.A. (“Companhia”) apresenta o Relatório da Administração e as Informações Trimestrais Consolidadas da Companhia referentes ao trimestre encerrado em 31 de março de 2011 (1T11), preparados em conformidade com o padrão contábil internacional estabelecido pelo *International Accounting Standards Board* – IASB (IFRS).

Recomenda-se a leitura deste material em conjunto com as Notas Explicativas às Informações Trimestrais Consolidadas.

### PERFIL DA COMPANHIA E DESCRIÇÃO DOS NEGÓCIOS

Somos fornecedores de manufaturas e serviços de alto valor agregado, com foco no setor de petróleo e gás e presença global.

Nossos negócios estão organizados em três segmentos: **Energy Products**, **Flow Control** e **Metalurgia**, e contamos com 3.634 colaboradores.

O segmento **Energy Products** oferece produtos manufaturados e serviços para o setor de petróleo e gás. Dentre as manufaturas, destacam-se cabos para ancoragem de plataformas em águas profundas, válvulas, equipamentos para completação de poços, sensores de fibra óptica, e, em serviços, aqueles relacionados à manutenção de estruturas produtivas, tais como de intervenção em poços e “workover” e revestimentos para tubulações, através das marcas “Lupatech MNA”, “Lupatech CSL”, “Lupatech Tecval”, “Lupatech Oil Tools”, “Lupatech Esferomatic”, “Lupatech Oil & Gas Services”, “Lupatech Oilfield Services”, “Lupatech Tubular Services”, “Lupatech Monitoring Systems”, “Aspro”, “Sinergás” e “Norpatagonica”.

O segmento **Flow Control** produz válvulas especialmente para as indústrias química, petroquímica, farmacêutica, alimentícia, papel e celulose e construção civil, através das marcas “Lupatech Valmicro”, “Lupatech Mipel”, “ValBol” e “Jefferson”.

O segmento **Metalurgia** produz peças, partes e subconjuntos fundidos, principalmente para a indústria automotiva, através dos processos de fundição de precisão e de injeção de aço. Operamos ainda na fundição de peças em ligas metálicas com alta resistência a corrosão, voltadas para os setores de válvulas industriais e bombas, principalmente para aplicações nos processos para a indústria de petróleo e gás, através das marcas “Microinox”, “Steelinject” e “Itasa”.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

## MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO AOS ACIONISTAS E AGENTES DO MERCADO DE CAPITAIS

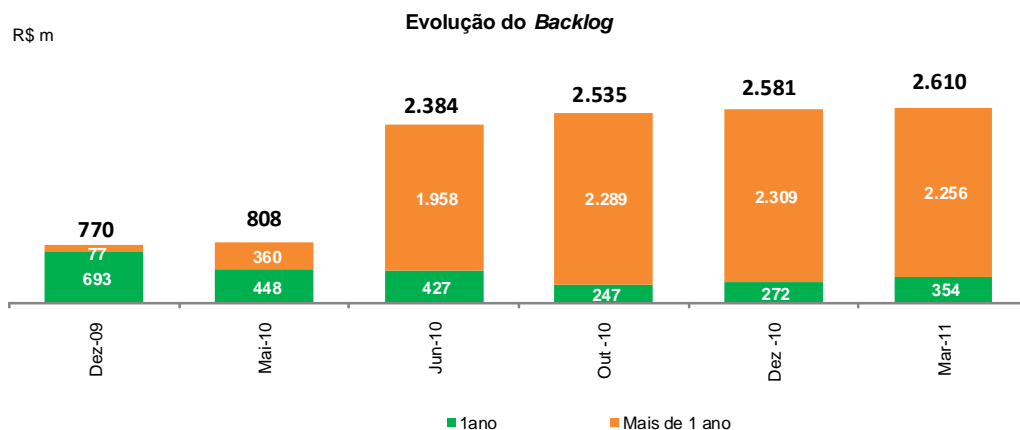
Prezados acionistas e agentes do mercado de capitais, apresentamos os resultados do primeiro trimestre de 2011 (1T11) da Lupatech S.A.

### DESEMPENHO OPERACIONAL

O nosso desempenho operacional no 1T11 apresentou recuperação dos indicadores operacionais em comparação ao 4T10, principalmente no Lucro Bruto Consolidado, que cresceu 24,3%, e no EBITDA Consolidado Ajustado, que apresentou crescimento de 197,1%.

O melhor desempenho dos nossos indicadores operacionais neste trimestre reflete a recuperação do nível de atividade no segmento *Energy Products*, principalmente nos negócios de cabos de ancoragem e válvulas para plataformas, que têm contribuição relevante nos nossos resultados. Esses negócios vinham apresentando baixo desempenho nos últimos períodos reflexo da queda na demanda por projetos relacionados à construção de infraestrutura para desenvolvimento e manutenção da produção de petróleo e gás. Desde o início do exercício de 2011, foi possível observar recuperação na demanda por esses projetos, que apesar de ainda modesta, nos permitiu ocupar parte da capacidade instalada desses negócios refletindo em maior alavancagem operacional.

A nossa carteira de pedidos firmes (*backlog*) apresentou crescimento de R\$30 milhões no período, oriundo principalmente de contratos relacionados a serviços de revestimentos de tubulações.



A realização deste *backlog* está concentrada no longo prazo (acima de 1 ano), sendo que para os próximos 12 meses estão previstos R\$354 milhões a serem convertidos em faturamento. Verificamos recuperação da demanda e com isso nosso *backlog* deve apresentar importante evolução no que tange a contratos de curto prazo, que são associados a investimentos em construção de plataformas de produção de petróleo e gás e refinarias, onde nossas manufaturas são principalmente utilizadas.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]



## VISÃO GERAL DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

### SEGMENTO *ENERGY PRODUCTS*

O segmento *Energy Products* oferece produtos manufaturados e serviços para o setor de petróleo e gás. Dentre as manufaturas, destacam-se cabos para ancoragem de plataformas em águas profundas, válvulas, equipamentos para completação de poços, sensores de fibra óptica, e, em serviços, aqueles relacionados à manutenção de estruturas produtivas, tais como de intervenção em poços e “*workover*” e revestimentos para tubulações.

Importante mencionar que as manufaturas produzidas neste segmento, são principalmente utilizadas em projetos de desenvolvimento de infraestrutura de produção e refino de petróleo e gás e na atividade de manutenção de atuais estruturas produtivas, mediante a reposição dos equipamentos. Observamos que esses projetos sofreram postergações pelos efeitos da crise mundial ao fim de 2008 e que se estenderam nos últimos dois anos. Com isso, trabalhamos nos últimos períodos com capacidade ociosa em alguns dos nossos negócios de manufatura, o que impactou também nossos resultados.

Nos últimos meses observamos a retomada de parte desses projetos, resultando em crescimento das carteiras de pedidos e também em processos de cotações de preço, e as atuais condições mercadológicas nos sinalizam que existe potencial para participarmos de mais cotações e temos a expectativa que novos contratos, principalmente nos negócios de cabos de ancoragem e válvulas para plataformas, possam contribuir para nossa carteira de pedidos.

Nos negócios de serviços, a demanda é oriunda da necessidade de manter as estruturas produtivas, principalmente os poços de petróleo e gás. Temos observado intensa atividade de cotações de contratos de serviços no mercado, e sendo esses contratos atrativos e rentáveis para nossos negócios de serviços, temos a possibilidade de acrescentar pedidos à nossa já significativa carteira.

Acreditamos que ambas as atividades, tanto de desenvolvimento quanto de manutenção da infraestrutura de produção, terão nos próximos meses, maiores volumes de operação que os verificados durante 2010.

### SEGMENTO *FLOW CONTROL*

O segmento *Flow Control* produz válvulas especialmente para as indústrias química, petroquímica, farmacêutica, alimentícia, papel e celulose e construção civil.

A demanda pelas manufaturas do segmento *Flow Control* é gerada por projetos de expansão de capacidade da indústria em geral no Brasil e na Argentina, bem como sua manutenção, o que depende, principalmente, das condições macroeconômicas e índices de confiança dos empresários desses países.

Devido à sazonalidade usual destes três primeiros meses do ano, observamos menor volume de atividade principalmente na Argentina, mas esperamos crescimento desses investimentos nos próximos meses tanto na Argentina como no Brasil.

### SEGMENTO METALURGIA

O segmento Metalurgia produz peças, partes e subconjuntos fundidos, principalmente para o setor automotivo.

A demanda deste segmento é gerada pela produção de veículos automotores. A demanda por estes veículos poderá ser afetada pela oferta de crédito disponível e também por incentivos fiscais, mas considerando o aquecimento recente da demanda, nos é possível esperar certa recuperação nos próximos períodos.

**[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]**



## POSIÇÃO DE CAIXA E LIQUIDEZ

Durante o 1T11, fortalecemos nossa posição de caixa em R\$143,9 milhões, oriundos de linhas de financiamento principalmente através do programa PROGREDIR, que são linhas de financiamento garantidas por recebíveis ainda não performados de contratos firmados entre a Lupatech e a Petrobras S.A. ("Petrobras"). Este programa visa facilitar a oferta de crédito em volume e condições que favoreçam a ampliação da base e o crescimento sustentável da cadeia de fornecedores da Petrobras, e destina-se a todos os seus fornecedores, diretos e indiretos.

Esses recursos deverão ser utilizados para os nossos investimentos de capital bem como para pagamento de nossas obrigações financeiras.

Acreditamos que com um contínuo processo de recuperação da demanda por nossas manufaturas e serviços, existe o potencial de melhora nos nossos resultados, o que poderá contribuir para o fortalecimento de nossa posição de caixa nos próximos períodos.

Concomitantemente à recuperação operacional, estamos focados em maximizar o retorno sobre o capital alocado nos nossos negócios, seja pela eficiência na alocação de recursos aplicados em capital de giro, pela redução dos nossos custos e despesas através, por exemplo, da implantação do Centro de Serviços Compartilhados (CSC) em abril deste ano, da integração das aquisições, e da otimização dos nossos ativos fixos. Com isso, esperamos reconhecer importante avanço nesses processos nos próximos períodos.

Estamos confortáveis com a nossa posição de liquidez, considerando que cerca de 86% de nosso endividamento financeiro está concentrado no longo prazo, minimizando eventuais pressões de fluxo de caixa no curto prazo como também riscos de refinanciamento.

## ELEIÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, CONSELHO FISCAL E DIRETORIA

Em 29 de Abril de 2011, durante a realização da Assembléia Geral Ordinária, foi eleito o nosso Conselho de Administração com mandato de um ano. A nova composição do Conselho de Administração conta com três novos membros, totalizando sete membros, dos quais três conselheiros são independentes.

A se destacar que foram re-eleitos os Srs. Clóvis Benoni Meurer e José Mauro Mettrau Carneiro da Cunha, e eleito o Sr. Carlos Eduardo Sardenberg Bellot, Diretor de Operações da OSX Brasil S.A. ("OSX"), substituindo o Sr. José Coutinho Barbosa, que prestou valiosa contribuição para a Lupatech durante os três mandatos para os quais foi eleito. Esperamos que a experiência e conhecimento da indústria de petróleo e gás que o Sr. Carlos possui, possa agregar substancialmente nas nossas decisões estratégicas.

Os acionistas BNDES Participações S.A. ("BNDESPar") e a Fundação Petrobras de Seguridade Social – PETROS ("PETROS"), dentro de práticas de renovação de seus representantes perante Conselhos de Administração de companhias onde investem, optaram por indicar o Sr. Peter Dvorsak, ex-executivo do BNDES, em substituição ao Sr. Armando Mariante Carvalho Júnior, e o Sr. Luis Carlos Fernandes Afonso, Presidente da PETROS, em substituição ao Sr. Alcineu Cardoso Rodrigues, aos quais agradecemos pela enorme dedicação ao projeto da Lupatech. A PETROS optou também por indicar um membro adicional para o Conselho de Administração, indicando o Sr. Wilson Santarosa, que é Presidente do Conselho da PETROS.

Como suplentes dos conselheiros Luis Carlos Fernandes Afonso e Wilson Santarosa, foram eleitos os Srs. Carlos Fernando Costa, Diretor Financeiro e de Investimentos da PETROS com extensa experiência em finanças corporativas, e Newton Carneiro da Cunha, Diretor Administrativo da PETROS e membro do conselho de administração da Indústrias Romi S/A.

**[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]**

**Composição do Conselho de Administração:**

Nome	Posição
Nestor Perini	Presidente
Carlos Eduardo Sardenberg Bellot	Conselheiro Independente
Clóvis Benoni Meurer	Conselheiro Independente
José Mauro Mettrau Carneiro da Cunha	Conselheiro Independente
Luis Carlos Fernandes Afonso	Conselheiro
Wilson Santarosa	Conselheiro
Peter Dvorsak	Conselheiro
Carlos Fernando Costa	Conselheiro Suplente
José Teófilo Abu-Jamra	Conselheiro Suplente
Newton Carneiro da Cunha	Conselheiro Suplente

**Perfil profissional dos novos conselheiros:**

**Carlos Eduardo Sardenberg Bellot (Conselheiro Independente).** Graduado em Engenharia Química pela UFRJ e Pós-Graduado em Processamento de Petróleo pela UFRJ, e em Gestão Empresarial pela PUC-RJ. Atualmente ocupa a posição de Diretor de Operações da OSX Brasil S.A. desde julho de 2010. Trabalhou por mais de 30 anos na Petrobras, onde iniciou sua carreira como engenheiro de campo em refinarias do Paraná e São Paulo. No segmento de Exploração e Produção, trabalhou embarcado nas plataformas na Bacia de Campos, onde posteriormente ocupou diversas posições gerenciais, entre elas a de Gerente da Coordenação de Pré-operação, da Divisão de Engenharia, Gerente de Produção e Gerente Geral da Unidade de Negócios, responsável pelas operações de exploração, perfuração e produção de óleo e gás na região. No exterior, atuou como Diretor de Exploração e Produção da Petrobras Bolívia SA. Foi assessor direto do Presidente da Petrobras para negociações na América Latina, membro de Conselho de Administração de várias empresas do sistema Petrobras, e ultimamente ocupava a Gerência Executiva de Logística desta mesma empresa.

**Luis Carlos Fernandes Afonso (Conselheiro).** Graduado em Ciências Econômicas pela PUC-SP e Pós-Graduado em Economia Industrial na UFRGS, é presidente da Fundação Petrobras de Seguridade Social – PETROS, onde já ocupou posições de Diretor Financeiro e de Investimentos. É membro do Conselho de Administração da BRF – Brasil Foods S/A, Iguatemi Empresa de Shopping Center S.A, Indústrias Romi (desde abril/2010) e Diretor de Bonaire Participações S.A. Durante sua carreira publicou vários trabalhos e ministrou várias palestras em Seminários e Congressos. Já foi Secretário de Finanças na Prefeitura de São Paulo, Campinas e Santo André e também exerceu outras funções na Prefeitura, na Faculdade de Campinas e em outras empresas.

**Peter Dvorsak (Conselheiro).** Engenheiro Químico aposentado do BNDES em julho de 2009, tendo ingressado em 1973. Ao longo de sua carreira no BNDES, ocupou os cargos de Assessor de Diretoria, Supervisor da BNDESPAR e Chefe do DEMEC (Departamento de Mercado de Capitais). Também foi Diretor Presidente da Cia Celulose da Bahia, Diretor Presidente da Usiminas Mecânica S/A e Diretor Superintendente da Cia de Investimentos Árabe brasileira. Por indicação conjunta do BNDES e do BACEN foi Diretor da Conepar – Cia Nordeste de Participações (holding petroquímica do Grupo Econômico em liquidação extrajudicial). Adicionalmente, foi conselheiro de administração em 12 empresas, e atuou ainda como conselheiro fiscal da Vale S/A (atual denominação da Cia. Vale do Rio Doce).

**Wilson Santarosa (Conselheiro).** Com curso técnico em Contabilidade, atuou como Membro do Conselho de Curadores da Fundação Petrobras de Seguridade Social – PETROS de 1995 a 2000. Posteriormente, foi Diretor Técnico Administrativo e Financeiro das Centrais de Abastecimento de Campinas – CEASA – entre 2001 e 2002. No ano 2003 tornou-se Gerente Executivo da Área de Comunicação Institucional da Petrobras e Presidente do Conselho Deliberativo da Fundação Petros de Seguridade Social - PETROS, cargos que ocupa até a presente data. Paralelamente, ocupa o cargo de Diretor do CEBDS (Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável) desde 2005. Recebeu diversos prêmios na área de Comunicação e Marketing.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]



Perfil profissional dos novos conselheiros suplentes:

**Carlos Fernando Costa (Suplente).** Graduado em Matemática pela Fundação Santo André, Pós-Graduação *latu-sensu* em Administração Financeira pela Universidade Metodista e Pós-Graduação *strictu-sensu* em Administração pela Universidade Unibero. Atualmente é Diretor Financeiro e de Investimentos da Fundação Petrobras de Seguridade Social – PETROS, onde também ocupou as posições de Gerente Executivo de Assessoria de Planejamento de Investimentos e Gerente Executivo de Operações de Mercado. Trabalhou também na Prefeitura Municipal de Campinas e na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, na Fundação Economia de Campinas – FECAMP-UNICAMP e também na Telemar.

**Newton Carneiro da Cunha (Suplente).** Graduado em Gestão Financeira e Pós-Graduado em Finanças Corporativas pela Universidade Estácio de Sá e MBA em Previdência Complementar pelo Instituto IDEAS. Atua como Diretor Administrativo da Fundação Petrobras de Seguridade Social – PETROS e Membro do Conselho de Administração da Indústrias Romi S/A. Foi Membro do Conselho de Gestão da Previdência Complementar do Ministério da Previdência Social, Membro do Conselho de Administração da Termobahia S.A., Solpart Participações S.A., Contax Participações S.A. e Secretário-Geral da Associação Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão – ANAPAR.

Ainda na Assembléia Geral Ordinária de 29 de Abril de 2011, foi eleito o Conselho Fiscal, composto por três membros e seus suplentes, conforme abaixo. O Sr. Amoreti Franco Gibbon foi re-eleito.

#### Composição do Conselho Fiscal

Nome	Posição
Amoreti Franco Gibbon	Conselheiro
Carlos Osvaldo Pereira Hoff	Conselheiro
Paola Rocha Ferreira	Conselheiro
Imer José Puerari	Conselheiro Suplente
Juliano Puchalski Teixeira	Conselheiro Suplente
Teresa Rodriguez Cao	Conselheiro Suplente

Perfil profissional dos novos conselheiros:

**Carlos Osvaldo Pereira Hoff (Conselheiro Fiscal).** Graduado em Ciências Contábeis pela PUC-RS, possui extensa trajetória em empresas de auditoria independente como Ernst & Young, Steinstrasser, Bianchessi & Cia Auditores, Jairo Coelho & Cia. Auditores, Coopers & Lybrand e Exacto Auditoria. Atualmente é Diretor Administrativo e Financeiro do IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Também é Coordenador da Comissão de Estudos de Auditoria Externa do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul e Conselheiro Fiscal da Randon S/A Implementos e Participações.

**Paola Rocha Ferreira (Conselheira Fiscal).** Graduada em Engenharia Química pela PUC-RJ, com MBA em Finanças pela Fundação Dom Cabral e Mestrado em Finanças pelo IBMEC – RJ. Atualmente é Gerente de Participações Mobiliárias da Fundação Petrobras de Seguridade Social – PETROS, tendo trabalhado também em empresas com Companhia Vale do Rio Doce, Grupo Santander Banespa e Roche.

Perfil profissional dos novos conselheiros suplentes:

**Imer José Puerari (Suplente).** Graduado em Ciências Contábeis, é sócio da Moore Stephens, JarbasLima, Fioravanti, Puerari Auditores e Consultores, com 33 anos de experiência profissional em auditoria, com atuação como auditor, consultor e sócio gerente de empresas nacionais e multinacionais. Foi presidente do IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil do Rio Grande do Sul e Santa Catarina e membro da comissão de estudo de Auditoria do CRC – RS.

**Teresa Rodriguez Cao (Suplente).** Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Gama Filho e Pós-Graduada em Finanças por em parceria EPGE/FGV, IBMEC e CODIMEC. É Analista Sênior de Investimentos da Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS, sendo as principais atribuições: análise econômico-financeira de empresas; projeção de resultados e avaliação através do fluxo de caixa descontado e de múltiplos de mercado; elaboração de relatórios com recomendação; monitoramento de diversas empresas em bolsa de valores; reuniões com os principais executivos das empresas analisadas; entre outros. Certificada pela APIMEC como Profissional de Investimentos (CNPI) e registrada como Consultora – Analista de Valores Mobiliários na Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Suas experiências profissionais estão relacionadas com análise de investimentos em diversas instituições.

O nosso Conselho de Administração, em reunião realizada em 29 de abril de 2011, elegeu a Diretoria para o mandato de 2011, composta por quatro diretores:

### Composição da Diretoria

Nome	Posição
Nestor Perini	Diretor Presidente
Alexandre Monteiro	Diretor Vice Presidente de Finanças e Relações com Investidores
Gilberto Pasquale da Silva	Diretor Administrativo
José Teófilo Abu-Jamra	Diretor Vice Presidente

Em 13 de abril de 2011, anunciamos Alexandre José Guerra de Castro Monteiro para assumir a posição recém criada de Vice Presidente de Finanças, como também a posição de Diretor de Relações com Investidores.

Formado em Engenharia Metalúrgica pela PUC-Rio e PhD em Engenharia Mineral pela Universidade da Califórnia, em Berkeley, Alexandre atua há 13 anos no mercado financeiro e tem passagem pela BHP Minerals, Credit Agricole Indosuez, Unibanco e Aços Villares. Fará parte da equipe da Lupatech após exercer o cargo de Diretor Executivo de Finanças & Planejamento do Grupo Libra onde liderou a centralização e padronização de seus processos financeiros, contábeis e de controle.

Alexandre será responsável por elevar os padrões de governança corporativa praticados pela Companhia, maximizar a estrutura de capital, dar continuidade nos processos de integração das aquisições, gerando sinergias e oportunidades de melhoria que visem o crescimento da Lupatech em seus segmentos de atuação. Além disso, terá a missão de preservar e aprimorar as premiadas práticas de comunicação da Lupatech com o mercado, reconhecidas por sua qualidade e transparência.

Sobre a Diretoria de Relações com Investidores, Alexandre assume as funções desempenhadas anteriormente por Thiago Alonso de Oliveira, que cumpriu papel importante no nosso processo de abertura de capital, nos processos de captações e aquisições e implantou o nosso efetivo processo de comunicação com investidores da Lupatech.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Administração deseja reafirmar seu compromisso de longo prazo com clientes, acionistas, credores, colaboradores e com o mercado de capitais.

Os Auditores Independentes, Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes (Deloitte), que examinam as demonstrações financeiras desde 2008, prestaram serviços à Lupatech S.A. relacionados à auditoria das demonstrações financeiras.

Estão disponíveis no site [www.lupatech.com.br/ri](http://www.lupatech.com.br/ri) os comentários sobre o desempenho consolidado dos negócios da Companhia.

A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula compromissória constante do seu Estatuto Social.

Caxias do Sul, 29 de Abril de 2011.

### **Conselho de Administração**

Nestor Perini  
Carlos Eduardo Sardenberg Bellot  
Clóvis Benoni Meurer  
José Mauro Mettrau Carneiro da Cunha  
José Teófilo Abu-Jamra  
Luis Carlos Fernandes Afonso  
Peter Dvorsak  
Wilson Santarosa

### **Conselho de Administração - Suplentes**

Carlos Fernando Costa  
Newton Carneiro da Cunha

### **Conselho Fiscal**

Amoreti Franco Gibbon  
Carlos Osvaldo Pereira Hoff  
Paola Rocha Ferreira

### **Conselho Fiscal – Suplentes**

Juliano Puchalski Teixeira  
Imer José Puerari  
Teresa Rodriguez Cao

### **Diretoria**

Nestor Perini  
Alexandre de Castro Monteiro  
José Teófilo Abu-Jamra  
Gilberto Pasquale da Silva

**[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]**

## COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO AO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO – BASE IFRS

### RECEITA LÍQUIDA

Receita Líquida (em R\$ Mil)	4T10	1T11	Var. %
<b>Energy Products</b>	<b>84.705</b>	<b>90.493</b>	<b>6,8%</b>
Energy Products - Mercado Interno	70.496	77.394	9,8%
Energy Products - Mercado Externo	14.209	13.099	-7,8%
<b>Flow Control</b>	<b>37.068</b>	<b>31.236</b>	<b>-15,7%</b>
Flow Control - Mercado Interno	35.486	29.862	-15,8%
Flow Control - Mercado Externo	1.582	1.374	-13,1%
<b>Metalurgia</b>	<b>14.873</b>	<b>15.787</b>	<b>6,1%</b>
Metalurgia - Mercado Interno	12.032	12.452	3,5%
Metalurgia - Mercado Externo	2.841	3.335	17,4%
<b>Total</b>	<b>136.647</b>	<b>137.516</b>	<b>0,6%</b>
<b>% Energy Products</b>	<b>62,0%</b>	<b>65,8%</b>	
% Energy Products - Mercado Interno	83,2%	85,5%	
% Energy Products - Mercado Externo	16,8%	14,5%	
<b>% Flow Control</b>	<b>27,1%</b>	<b>22,7%</b>	
% Flow Control - Mercado Interno	95,7%	95,6%	
% Flow Control - Mercado Externo	4,3%	4,4%	
<b>% Metalurgia</b>	<b>10,9%</b>	<b>11,5%</b>	
% Metalurgia - Mercado Interno	80,9%	78,9%	
% Metalurgia - Mercado Externo	19,1%	21,1%	

A Receita Líquida Consolidada no 1T11 cresceu 0,6% em comparação com o 4T10, atingindo R\$137,5 milhões versus R\$136,6 milhões no 4T10. O crescimento é decorrente principalmente do crescimento da Receita Líquida nos segmentos *Energy Products* e *Metalurgia*.

A Receita Líquida do segmento *Energy Products* no 1T11 alcançou R\$90,5 milhões, crescimento de 6,8% em comparação ao 4T10 quando atingiu R\$84,7 milhões. O crescimento no período é consequência principalmente da evolução apresentada nos negócios de cabos de ancoragem de plataformas (+164,7%), válvulas no Brasil (+72,1%) e serviços de *workover* (+5,1%). Os principais negócios que apresentaram retração no período foram válvulas na Argentina (-28,8%), compressores de gás (-32,5%) e revestimentos de tubos (-16,0%).

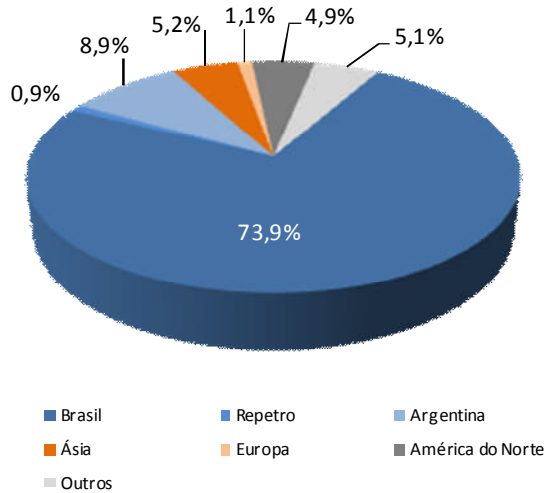
A Receita Líquida do segmento *Flow Control* no 1T11 alcançou R\$ 31,2 milhões, queda de 15,7% em comparação ao 4T10 quando atingiu R\$37,1 milhões. Esta queda no período é fruto principalmente de menor nível de atividade principalmente na Argentina, onde os negócios de válvulas de esfera e válvulas solenóides apresentaram queda de 39,6% e 32,6% respectivamente, devido à sazonalidade usual do período. No Brasil também observou-se no período menor nível de atividade nos negócios de válvulas de esfera de maior valor agregado (-10,0%), também devido a sazonalidade, e que foi parcialmente compensada pelo crescimento de válvulas de esfera de menor valor agregado (+10,9%).

A Receita Líquida do segmento *Metalurgia* no 1T11 alcançou R\$15,8 milhões, crescimento de 6,1% em comparação ao 4T10 quando atingiu R\$14,9 milhões. O crescimento no período é decorrente da evolução nos

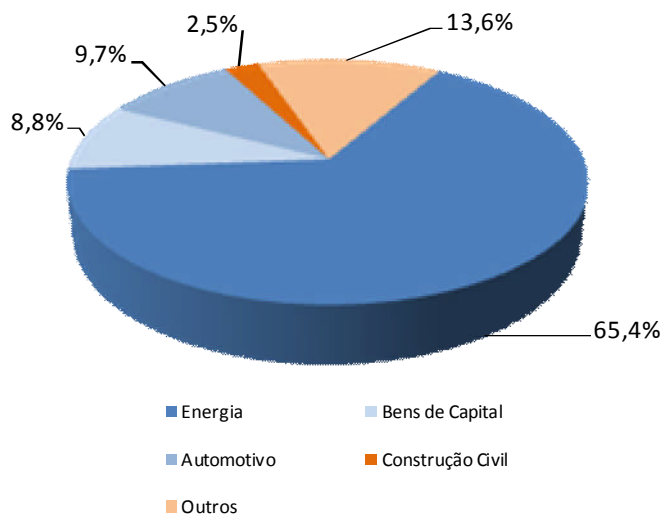
negócios voltados a fundição de partes para a cadeia automotiva (+10,8%), devido principalmente a reajustes de preços.

**SEGMENTAÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA**

**POR REGIÃO GEOGRÁFICA DOS CLIENTES – TOTAL RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA 1T11**



**POR SETOR INDUSTRIAL – TOTAL RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA 1T11**



[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]



## CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

CPV (em R\$ Mil)	4T10	1T11	Var. %
<b>Energy Products</b>	71.897	69.531	-3,3%
<b>Flow Control</b>	23.239	19.726	-15,1%
<b>Metalurgia</b>	15.320	15.714	2,6%
<b>Total</b>	<b>110.456</b>	<b>104.971</b>	<b>-5,0%</b>
% Energy Products	65,1%	66,2%	
% Flow Control	21,0%	18,8%	
% Metalurgia	13,9%	15,0%	
<b>CPV/Receita Líquida Total</b>	<b>80,8%</b>	<b>76,3%</b>	
CPV/Receita Líquida Energy Products	84,9%	76,8%	
CPV/Receita Líquida Flow Control	62,7%	63,2%	
CPV/Receita Líquida Metalurgia	103,0%	99,5%	

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) Consolidado no 1T11 decresceu 5,0% em comparação com o 4T10, atingindo R\$105,0 milhões versus R\$110,5 milhões. A queda do CPV Consolidado é resultado da queda da Receita Líquida do segmento *Flow Control* e maior alavancagem operacional nos segmentos *Energy Products* e *Metalurgia*.

O CPV do segmento *Energy Products* no 1T11 alcançou R\$69,5 milhões, queda de 3,3% em comparação ao 4T10 quando atingiu R\$71,9 milhões. A variação no período é consequência principalmente de maior alavancagem operacional, a qual possibilitou melhor diluição dos custos fixos neste segmento, que foi parcialmente compensada pela queda da Receita Líquida nos negócios de válvulas na Argentina e compressores de gás.

O CPV do segmento *Flow Control* no 1T11 alcançou R\$19,7 milhões, queda de 15,1% em comparação ao 4T10 quando atingiu R\$23,2 milhões. A variação no período é consequência da queda de 15,7% da Receita Líquida deste segmento em igual período. A queda em menor proporção que a Receita Líquida no período é consequência principalmente de mix de produtos com menor valor agregado.

O CPV do segmento *Metalurgia* no 1T11 alcançou R\$15,7 milhões, crescimento de 2,6% em comparação ao 4T10 quando atingiu R\$15,3 milhões. O crescimento em menor proporção que a Receita Líquida deste segmento em igual período, é devido principalmente a reajustes de preços.

**[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]**

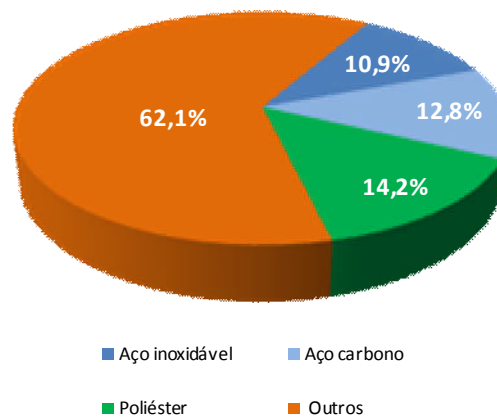
## ESTRUTURA DE CUSTOS

Abaixo, apresenta-se a evolução da estrutura de custos do 2T10 até o 1T11.

Estrutura de Custos (em %)	2T10	3T10	4T10	1T11
<b>Energy Products</b>				
Matéria Prima	53,2	39,6	44,2	45,0
Mão de Obra	25,6	34,2	34,5	34,6
GGF	17,1	20,1	15,0	13,6
Depreciações	4,1	6,1	6,3	6,8
<b>Flow Control</b>				
Matéria Prima	67,5	69,0	68,4	68,6
Mão de Obra	21,9	20,5	20,6	23,4
GGF	9,6	8,1	8,3	5,1
Depreciações	1,0	2,4	2,7	2,9
<b>Metalurgia</b>				
Matéria Prima	37,8	41,0	39,3	39,6
Mão de Obra	32,4	34,2	36,2	32,6
GGF	11,9	11,7	9,3	11,4
Energia Elétrica	6,3	5,9	6,3	5,8
Depreciações	11,6	7,2	8,9	10,6

\*GGF: gastos gerais de fabricação (água, luz, etc.)

## CPV - PRINCIPAIS COMPONENTES DO TOTAL DE MATÉRIA-PRIMA EM 1T11



[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

## LUCRO BRUTO E MARGEM BRUTA

Lucro Bruto (em R\$ Mil)	4T10	1T11	Var. %
<b>Energy Products</b>	<b>12.808</b>	<b>20.962</b>	<b>63,7%</b>
Margem Bruta - Energy Products	15,1%	23,2%	
<b>Flow Control</b>	<b>13.829</b>	<b>11.510</b>	<b>-16,8%</b>
Margem Bruta - Flow Control	37,3%	36,8%	
<b>Metalurgia</b>	<b>(447)</b>	<b>73</b>	<b>n.a.</b>
Margem Bruta - Metalurgia	-3,0%	0,5%	
<b>Total</b>	<b>26.191</b>	<b>32.545</b>	<b>24,3%</b>
Margem Bruta Total	19,2%	23,7%	
% Energy Products	48,9%	64,4%	
% Flow Control	52,8%	35,4%	
% Metalurgia	-1,7%	0,2%	

O Lucro Bruto Consolidado no 1T11 atingiu R\$32,5 milhões, crescimento de 24,3% em comparação com o 4T10 quando atingiu R\$26,2 milhões. A Margem Bruta Consolidada variou de 19,2% no 4T10 para 23,7% no 1T11 devido principalmente a alavancagem operacional no segmento *Energy Products*.

O Lucro Bruto do segmento *Energy Products* no 1T11 atingiu R\$21,0 milhões, crescimento de 63,7% em comparação ao 4T10 quando atingiu R\$12,8 milhões. A Margem Bruta variou de 15,1% no 4T10 para 23,2% no 1T11, devido principalmente a alavancagem operacional nos negócios de cabos de ancoragem e válvulas.

O Lucro Bruto do segmento *Flow Control* no 1T11 atingiu R\$11,5 milhões, queda de 16,8% em comparação ao 4T10 quando atingiu R\$13,8 milhões. A Margem Bruta variou de 37,3% no 4T10 para 36,8% no 1T11, devido ao mix de produtos com menor valor agregado.

O Lucro Bruto do segmento Metalurgia no 1T11 atingiu o montante de R\$0,1 milhão versus o montante negativo de R\$0,5 milhão no 4T10. A Margem Bruta atingiu o valor de 0,5% no 1T11 versus o valor negativo de 3,0% no 4T10, devido a reajustes de preços no negócio de partes microfundidas para a cadeia automotiva.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

## DESPESAS

Despesas (em R\$ Mil)	4T10	1T11	Var. %
Total de Despesas com Vendas	15.204	13.117	-13,7%
Total de Despesas Administrativas	17.144	14.738	-14,0%
<b>Energy Products</b>	<b>20.002</b>	<b>18.967</b>	<b>-5,2%</b>
Despesas com Vendas - Energy Products	8.122	7.922	-2,5%
Despesas Administrativas - Energy Products	11.880	11.045	-7,0%
<b>Flow Control</b>	<b>9.639</b>	<b>6.619</b>	<b>-31,3%</b>
Despesas com Vendas - Flow Control	5.651	3.958	-30,0%
Despesas Administrativas - Flow Control	3.988	2.661	-33,3%
<b>Metalurgia</b>	<b>2.707</b>	<b>2.270</b>	<b>-16,2%</b>
Despesas com Vendas - Metalurgia	1.431	1.237	-13,6%
Despesas Administrativas - Metalurgia	1.276	1.033	-19,1%
<b>Total de Vendas e Administrativas</b>	<b>32.348</b>	<b>27.855</b>	<b>-13,9%</b>
Honorários dos Administradores	909	909	0,0%
<b>Total de Despesas Vendas, Administrativas e Honorários</b>	<b>33.257</b>	<b>28.764</b>	<b>-13,5%</b>
% Energy Products	61,8%	68,1%	
% Flow Control	29,8%	23,8%	
% Metalurgia	8,4%	8,1%	
Despesas com Vendas/Total da Rec. Líquida	11,1%	9,5%	
Despesas Administrativas/Total da Rec. Líquida	12,5%	10,7%	
Despesas com Honorários/Total da Rec. Líquida	0,7%	0,7%	
<b>Despesas/Receita Líquida Total</b>	<b>24,3%</b>	<b>20,9%</b>	
Despesas/Receita Líquida Energy Products	23,6%	21,0%	
Despesas/Receita Líquida Flow Control	26,0%	21,1%	
Despesas/Receita Líquida Metalurgia	18,2%	14,4%	

As Despesas Consolidadas com Vendas, Administrativas e Honorários dos Administradores decresceram 13,5% no 1T11 e atingiram R\$28,8 milhões contra R\$33,3 milhões no 4T10. Esta diferença decorre principalmente da queda das Despesas com Vendas e Administrativas Consolidadas em 13,7% e 14,0% respectivamente, considerando que no 4T10 foram contabilizadas despesas relacionadas a encargos salariais como remuneração variável que não se repetiram no 1T11.

As Despesas com Vendas e Administrativas do segmento *Energy Products* decresceram 5,2% no 1T11 e atingiram R\$19,0 milhões contra R\$20,0 milhões no 4T10. Esta variação é decorrente principalmente de despesas relacionadas a encargos salariais como remuneração variável, que impactaram as Despesas com Vendas e Administrativas deste segmento no 4T10 e tal efeito não se repetiu no 1T11.

As Despesas com Vendas e Administrativas do segmento *Flow Control* decresceram 31,3% no 1T11 e atingiram R\$6,6 milhões contra R\$9,6 milhões no 4T10. Esta variação é decorrente principalmente da queda de 30,0% nas Despesas com Vendas deste segmento devido a queda da Receita Líquida no mesmo período. As Despesas Administrativas também apresentaram queda de 33,3%, decorrente principalmente de despesas relacionadas a encargos salariais como remuneração variável contabilizadas no 4T10 que não se repetiram no 1T11.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

As Despesas com Vendas e Administrativas do segmento Metalurgia decresceram 16,2% no 1T11 em comparação com o 4T10 atingindo R\$2,3 milhões. Esta variação é decorrente principalmente de despesas relacionadas a encargos salariais como remuneração variável, que impactaram as Despesas com Vendas e Administrativas deste segmento no 4T10 e tal efeito não se repetiu no 1T11.

Os Honorários dos Administradores não apresentaram variação no período.

### OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS E RESULTADO DE EQUIVALÊNCIA EM COLIGADAS

Receitas e Despesas Operacionais (em R\$ Mil)	4T10	1T11	Var. %
Receitas Operacionais	2.372	4.228	78,2%
Despesas Operacionais	(5.185)	(2.157)	-58,4%
<b>Total</b>	<b>(2.813)</b>	<b>2.071</b>	<b>n.a.</b>

As Outras Receitas Operacionais somaram R\$4,2 milhões no 1T11 contra R\$2,4 milhões no 4T10, variação de 78,2%. Estas receitas operacionais são relacionadas principalmente a ganhos em processos contingentes, alienação de imobilizado e variação de despesas relacionadas a opções de ações outorgadas que foram canceladas no período.

As Outras Despesas Operacionais somaram R\$2,2 milhões no 1T11 contra R\$5,2 milhões no 4T10. Essas despesas se referem principalmente a baixa de intangível, despesas com novos investimentos e desenvolvimento de novos produtos, além de alienação de imobilizado e contingências.

As Outras Receitas e Despesas Operacionais verificadas no 1T11 resultaram em receita de R\$2,1 milhões contra despesa de R\$2,8 milhões no 4T10.

**[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]**



## RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro Líquido (R\$ Mil)	4T10	1T11	Var. %
Receita com Juros	1.851	1.410	-23,8%
Derivativos embutidos - Debêntures	3.004	16.183	438,7%
Outros	702	141	-79,9%
<b>Receita Financeira (excluindo VC*)</b>	<b>5.557</b>	<b>17.734</b>	<b>219,1%</b>
Despesa com Juros	(37.929)	(32.802)	-13,5%
Perdas com Derivativos	(1.464)	(1.158)	-20,9%
Despesas Bancárias, IOF e Outros	(1.740)	(3.534)	103,1%
<b>Despesa Financeira (excluindo VC*)</b>	<b>(41.133)</b>	<b>(37.494)</b>	<b>-8,8%</b>
<b>Resultado Financeiro Líquido (excluindo VC*)</b>	<b>(35.576)</b>	<b>(19.760)</b>	<b>-44,5%</b>
Receita de Variação Cambial	15.836	15.393	-2,8%
Despesa de Variação Cambial	(7.370)	(5.891)	-20,1%
<b>Variação Cambial Líquida</b>	<b>8.466</b>	<b>9.502</b>	<b>12,2%</b>
<b>Resultado Financeiro Líquido TOTAL</b>	<b>(27.110)</b>	<b>(10.258)</b>	<b>-62,2%</b>

\*Variação Cambial

A Receita Financeira (excluindo Variação Cambial) Total no 1T11 atingiu R\$17,7 milhões versus R\$5,6 milhões no 4T10, crescimento de 219,1%. Este crescimento é decorrente principalmente da variação do *fair value* do valor das opções das Debêntures Conversíveis, que gerou variação de 438,7% no período.

A Despesa Financeira (excluindo Variação Cambial) Total decresceu 8,8% no 1T11 atingindo R\$37,5 milhões versus R\$41,1 milhões no 4T10, devido à queda de 13,5% nas Despesas com Juros decorrente principalmente da menor despesa com juros referentes às Debêntures Conversíveis.

A Companhia possui ativos e passivos denominados em moedas estrangeiras, principalmente o dólar americano, o que pode gerar ganhos ou perdas com flutuações nas taxas de câmbio.

A Variação Cambial Líquida no 1T11 resultou em receita de R\$9,5 milhões versus receita de R\$8,5 milhões no 4T10. Este resultado é justificado oscilação da moeda brasileira (Real) perante o Dólar Americano.

**[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]**

## EBITDA AJUSTADO<sup>2</sup>

EBITDA Ajustado (em R\$ Mil)	4T10	1T11	Var. %
<b>Energy Products</b>	<b>(2.326)</b>	<b>9.204</b>	<b>n.a.</b>
Margem EBITDA - Energy Products	-2,7%	10,2%	
<b>Flow Control</b>	<b>9.367</b>	<b>6.601</b>	<b>-29,5%</b>
Margem EBITDA - Flow Control	25,3%	21,1%	
<b>Metalurgia</b>	<b>(1.567)</b>	<b>457</b>	<b>n.a.</b>
Margem EBITDA - Metalurgia	-10,5%	2,9%	
<b>Total</b>	<b>5.474</b>	<b>16.262</b>	<b>197,1%</b>
Margem EBITDA Total	4,0%	11,8%	
% Energy Products	-42,5%	56,6%	
% Flow Control	171,1%	40,6%	
% Metalurgia	-28,6%	2,8%	

O EBITDA Ajustado Consolidado cresceu 197,1% no 1T11 quando comparado ao 4T10, e atingiu R\$16,3 milhões versus R\$5,5 milhões no 4T10. A Margem EBITDA Consolidada alcançou 11,8% no 1T11 versus 4,0% no 4T10. O crescimento da Margem EBITDA Consolidada é consequência principalmente do ganho de Margem Bruta assim como a menor representatividade de 20,9% das Despesas Gerais com Vendas e Administrativas Consolidadas sob a Receita Líquida Consolidada, quando no 4T10 representou 24,3%.

O EBITDA Ajustado do segmento *Energy Products* atingiu montante de R\$9,2 milhões no 1T11 versus o montante negativo de R\$2,3 milhões no 4T10. A Margem EBITDA do segmento *Energy Products* alcançou 10,2% no 1T11 versus o valor negativo de 2,4% no 4T10, consequência principalmente do ganho de Margem Bruta e da menor representatividade das Despesas Gerais com Vendas e Administrativas sob a Receita Líquida deste segmento.

O EBITDA Ajustado do segmento *Flow Control* decresceu 29,5% no 1T11 quando comparado ao 4T10, e atingiu R\$6,6 milhões versus R\$9,4 milhões no 4T10, devido à perda de Margem Bruta no período. A Margem EBITDA do segmento *Flow Control* alcançou 21,1% no 1T11 versus 25,3% no 4T10.

O EBITDA Ajustado do segmento Metalurgia atingiu o montante de R\$0,5 milhão no 1T11 versus o montante negativo de R\$1,6 milhão no 4T10, consequência principalmente do ganho de Margem Bruta e da menor representatividade das Despesas Gerais com Vendas e Administrativas sob a Receita Líquida deste segmento. A Margem EBITDA do segmento Metalurgia alcançou 2,9% no 1T11 versus o valor negativo de 10,5% no 4T10.

A seguir encontra-se a reconciliação do EBITDA Ajustado por segmento, conforme calculado pela Companhia.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

<sup>2</sup> EBITDA é calculado ajustando o lucro líquido pelo resultado de equivalência patrimonial, participações de empregados, imposto de renda e contribuição social (e diferimentos), amortização de ágio e a depreciação e amortização. O EBITDA não é uma medida utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil, não representando o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como sendo uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem um significado padronizado e a definição de EBITDA da Companhia pode não ser comparável ao EBITDA ou EBITDA ajustado conforme definido por outras Companhias. Ainda que o EBITDA não forneça, de acordo com as práticas contábeis utilizadas no Brasil uma medida do fluxo de caixa operacional, a Administração o utiliza para mensurar seu desempenho operacional. Adicionalmente, a Companhia entende que determinados investidores e analistas financeiros utilizam o EBITDA como indicador do desempenho operacional de uma Companhia e/ou de seu fluxo de caixa. A reconciliação do EBITDA conforme calculado pela Companhia pode ser encontrado no Anexo II deste relatório.

Reconciliação do EBITDA Ajustado (R\$ mil)	Energy Products	Flow Control	Metalurgia	Total
Lucro Bruto	20.962	11.510	73	<b>32.545</b>
Despesas c/ Vendas, Gerais e Administrativas	(18.967)	(6.619)	(2.270)	<b>(27.855)</b>
Honorários Administradores	(597)	(221)	(91)	<b>(909)</b>
Depreciação & Amortização	6.789	750	2.446	<b>9.984</b>
Receitas Operacionais	2.495	1.169	564	<b>4.228</b>
Despesas Operacionais	(1.837)	(53)	(267)	<b>(2.157)</b>
<b>EBITDA</b>	<b>8.845</b>	<b>6.535</b>	<b>455</b>	<b>15.835</b>
Participações no resultado	359	66	2	<b>427</b>
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>9.204</b>	<b>6.601</b>	<b>457</b>	<b>16.262</b>

## RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS E RESULTADO LÍQUIDO

Resultado Líquido (em R\$ Mil)	4T10	1T11	Var. %
Resultado Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	(37.251)	(4.406)	-88,2%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Corrente	586	(1.674)	n.a.
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferido	(6.443)	(2.826)	-56,1%
<b>Resultado Líquido do Período</b>	<b>(43.108)</b>	<b>(8.906)</b>	<b>-79,3%</b>
<b>Resultado Líquido por 1000 Ações</b>	<b>(0,90)</b>	<b>(0,19)</b>	<b>-79,3%</b>

O Resultado Consolidado Antes dos Impostos e Participações apurado no 1T11 foi prejuízo de R\$4,4 milhões versus o prejuízo de R\$37,3 milhões no 4T10. A variação é decorrente principalmente do crescimento do Lucro Bruto Consolidado em 24,3% no período, assim como a queda de 62,2% do Resultado Financeiro Líquido (ver comentário sobre “Resultado Financeiro”).

O resultado tributável pelo Imposto de Renda e Contribuição Social difere do Resultado Antes de Impostos e Participações e sua base de cálculo está descrita na Nota Explicativa nº 14. Com a base de cálculo apurada nos livros fiscais, foi provisionado Imposto de Renda e Contribuição Social Sobre o Lucro – Corrente e Diferido no montante de R\$1,7 milhão e R\$2,8 milhões, respectivamente, no 1T11.

O Resultado Líquido Consolidado do 1T11 foi prejuízo de R\$8,9 milhões versus prejuízo de R\$43,1 milhões no 4T10.

**[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]**

## COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO A EVOLUÇÃO DO BALANÇO PATRIMONIAL E FLUXO DE CAIXA

Os Comentários da Evolução do Balanço Patrimonial, exceto quando indicado o contrário, referem-se ao 1T11 comparativamente ao 4T10.

### CAPITAL DE GIRO OPERACIONAL

Capital de Giro (R\$ Mil)	4T10	1T11	Var. %	Varição Nominal
Contas a Receber	123.624	141.399	14,4%	17.775
Estoques	160.038	169.689	6,0%	9.651
Fornecedores	48.466	54.665	12,8%	6.199
Adiantamentos de Clientes	4.054	10.705	164,1%	6.651
<b>Capital de Giro Aplicado</b>	<b>231.142</b>	<b>245.718</b>	<b>6,3%</b>	<b>14.576</b>
Varição do Capital de Giro Aplicado	(2.519)	14.576		
% Capital de Giro/Receita Líquida (LTM*)	39,7%	43,0%		

\*LTM: últimos 12 meses

O saldo das Contas a Receber cresceu R\$17,8 milhões no 1T11, o que representa 14,4% a mais que o saldo do 4T10. O crescimento do saldo do Contas a Receber decorre principalmente de maior volume de atividade principalmente nos negócios de cabos de ancoragem e válvulas.

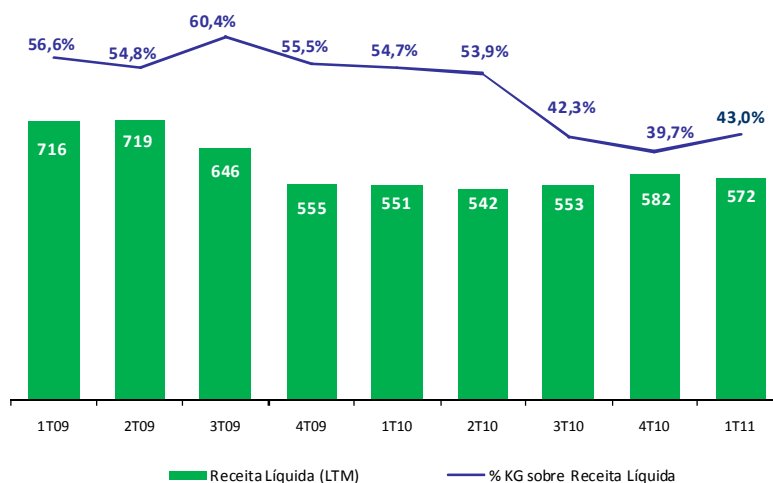
O saldo do Estoque cresceu R\$9,7 milhões no 1T11, o que representa 6,0% a mais que o saldo do 4T10, devido principalmente a maior nível de atividade nos negócios de válvulas para petróleo e gás.

A conta Fornecedores apresentou crescimento de R\$6,2 milhões no 1T11, ou 12,8% maior que o saldo do 4T10, resultante da política de alongamento de prazo de pagamento, que é uma das metas da área de suprimentos corporativos, além do crescimento de estoques.

A conta Adiantamentos de Clientes apresentou crescimento de R\$6,7 milhões no 1T11, ou 164,1% em comparação com o 4T10, decorrente de maior atividade comercial em projetos que trabalham com antecipação dos clientes.

A variação do Capital de Giro Operacional no 1T11 resultou em consumo de caixa de R\$14,6 milhões. O índice de Necessidade de Capital de Giro sobre Receita Líquida Consolidada da Companhia acumulada nos últimos quatro trimestres atingiu 43,0% no 1T11.

### UTILIZAÇÃO DE CAPITAL DE GIRO COMO PERCENTUAL DA RECEITA LÍQUIDA ACUMULADA DOS ÚLTIMOS QUATRO TRIMESTRES



## DISPONIBILIDADES

Disponibilidades (em R\$ Mil)	4T10	1T11	Var. %	Varição Nominal
Caixa e Equivalentes de Caixa	58.465	129.282	121,1%	70.817

A posição consolidada de Caixa e Equivalentes de Caixa da Companhia no encerramento do 1T11 atingiu R\$129,3 milhões, crescimento de R\$70,8 milhões em comparação com o 4T10.

A variação da posição de caixa é justificada principalmente pelas entradas de caixa referentes às linhas de PROGREDIR e linhas de financiamento contratadas no período, que somaram R\$143,9 milhões. No mesmo período houve consumo de R\$9,9 milhões nas atividades operacionais, R\$26,6 milhões nas atividades de investimento em expansão e manutenção da capacidade instalada e aquisições, como também R\$36,5 milhões que foram aplicados em amortizações de juros e financiamentos.

## ENDIVIDAMENTO

Endividamento (em R\$ Mil)	4T10	1T11	Var. %	Varição Nominal
Curto Prazo	92.529	165.476	78,8%	72.947
Longo Prazo	155.944	223.980	43,6%	68.036
Debêntures Conversíveis	329.543	313.360	-4,9%	(16.183)
Bônus Perpétuos	456.391	445.836	-2,3%	(10.555)
<b>Total do Endividamento</b>	<b>1.034.407</b>	<b>1.148.652</b>	<b>11,0%</b>	<b>114.245</b>
Disponibilidades	58.465	129.282	121,1%	70.817
Dívida Líquida de Disponibilidades	(975.942)	(1.019.370)	4,4%	(43.428)

A Dívida Consolidada de Curto Prazo no encerramento do 1T11 atingiu R\$165,5 milhões, crescimento de 78,8% comparado ao encerramento do 4T10, devido principalmente a contratação de novas linhas de financiamentos que somaram R\$143,9 milhões e também do maior provisionamento de juros a pagar referente às Debêntures Conversíveis que foram pagos em 15 de abril de 2011.

A Dívida de Longo Prazo, que não inclui os Bônus Perpétuos e as Debêntures Conversíveis, apresentou crescimento de 43,6% ou R\$68,0 milhões no encerramento do 1T11 quando comparada ao encerramento do 4T10 devido também à contratação de novas linhas de financiamentos.

O saldo das Debêntures Conversíveis apresentou variação negativa de 4,9% no encerramento do 1T11 quando comparado ao encerramento do 4T10. O valor de referência, sobre o qual é aplicado prêmio que varia conforme o ano de conversão, e que resulta no preço de conversão para as Debêntures Conversíveis, foi definido em 15 de abril de 2011 no valor de R\$27,79.

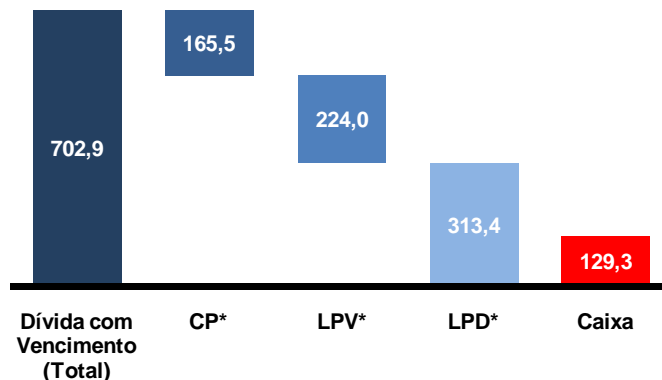
O saldo dos Bônus Perpétuos no encerramento do 1T11 decresceu 2,3% atingindo R\$445,8 milhões quando comparado ao encerramento do 4T10, consequência da variação cambial verificada no período. A Companhia não mantém *hegde* (proteção) para o principal dos Bônus Perpétuos.

O saldo total de Endividamento cresceu 11,0% no encerramento do 1T11 atingindo R\$1,1 bilhão contra R\$1,0 bilhão no encerramento do 4T10.

Com isso, a Dívida Líquida Consolidada atingiu, no encerramento do 1T11, o patamar de R\$1,0 bilhão, crescimento de 4,4% contra o encerramento do 4T10, que decorre essencialmente do crescimento do Endividamento. A Dívida Líquida Consolidada com vencimento (excluindo os Bônus Perpétuos e incluindo as Debêntures Conversíveis) alcançou R\$573,5 milhões no encerramento do 1T11, variação de 10,4% em comparação com o encerramento do 4T10.



**ENDIVIDAMENTO COM VENCIMENTO, CRONOGRAMA E VOLUMES DE AMORTIZAÇÃO (EM R\$ MILHÕES)**



\* CP: Curto Prazo  
LPV: Longo Prazo com Vencimento  
LPD: Longo Prazo – Debêntures Conversíveis

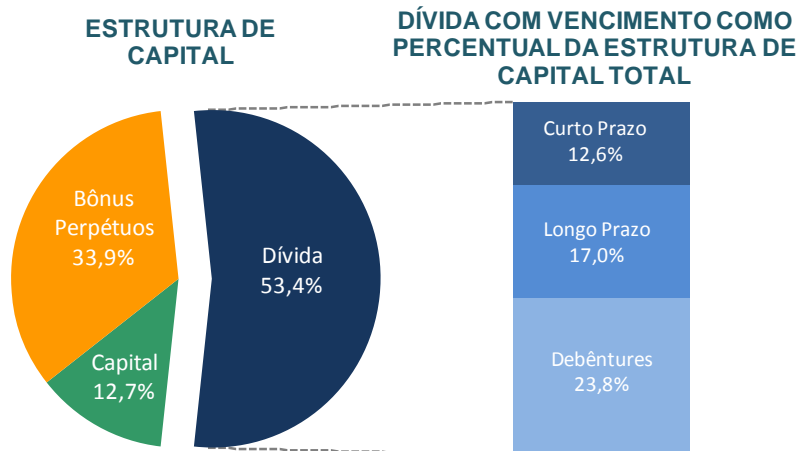
O Endividamento Total com Vencimento da Companhia é de R\$702,9 milhões, sendo R\$165,5 milhões com vencimento no curto prazo (nos próximos doze meses). Neste montante já estão incluídos R\$10,7 milhões referente à amortização trimestral de juros dos Bônus Perpétuos, cujo pagamento foi efetuado no dia 10 de abril de 2011, R\$40,0 milhões de juros referentes a amortização anual de juros das Debêntures Conversíveis cujo pagamento foi efetuado no dia 15 de abril de 2011, e o restante referente a amortizações previstas em linhas de financiamento ao longo dos próximos 12 meses.

O Endividamento com Vencimento representou 61,2% do total das dívidas detidas pela Companhia no encerramento do 1T11. A parcela de Curto Prazo representou 14,4% do Endividamento Total e 23,5% da Dívida com Vencimento. A parcela de Longo Prazo, excluídas as Debêntures Conversíveis, representou 19,5% do Endividamento Total e 31,9% da Dívida com Vencimento. As Debêntures Conversíveis representaram 27,3% do Endividamento Total e 44,6% da Dívida com Vencimento.

O Endividamento de Longo Prazo com Vencimento no montante de R\$224,0 milhões tem vencimento distribuído a partir de abril de 2012 e refere-se essencialmente a linhas de crédito com bancos de fomento e linhas de financiamento como do programa PROGREDIR.

**[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]**

## ESTRUTURA DE CAPITAL



O Endividamento da Companhia têm vencimento de longo prazo, exceto por uma parcela 14,4% do total do endividamento ou 12,6% da estrutura de capital, que vence nos próximos doze meses. Nesse montante já se incluem os juros devidos pelas linhas de longo prazo.

Considerando a parcela dos Bônus Perpétuos (fonte estável de financiamento para a Companhia) no Patrimônio Líquido, observa-se o Endividamento com Vencimento representando 53,4% do capital empregado na Companhia.

## INVESTIMENTOS (ATIVO PERMANENTE)

Investimentos (em R\$ Mil)	4T10	1T11	Var. %	Varição Nominal
Investimentos em Coligadas e Outras	26.347	26.350	0,0%	3
Imobilizado Líquido	352.731	361.182	2,4%	8.451
Intangível	520.879	519.649	-0,2%	(1.230)
<b>Total</b>	<b>899.957</b>	<b>907.181</b>	<b>0,8%</b>	<b>7.224</b>

Os Investimentos Totais da Companhia no encerramento do 1T11 cresceram 0,8%, atingindo R\$907,2 milhões versus R\$900,0 milhões no encerramento do 4T10, devido principalmente a variação de R\$8,5 milhões no Imobilizado Líquido pela realização do plano de investimentos (*capex*), como também pela queda de R\$1,2 milhão do Intangível consequência de efeito cambial sobre saldo de ágios na aquisição de investimentos no exterior.

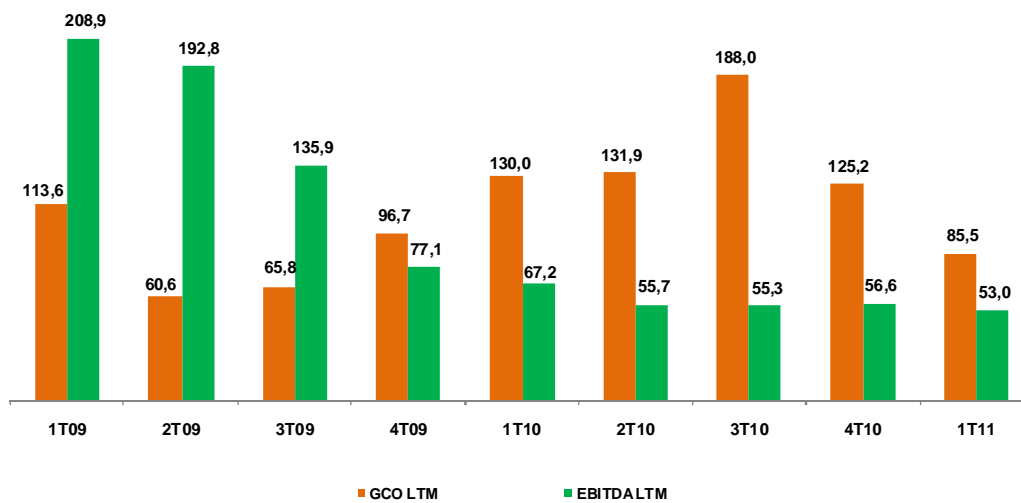
[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

## FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL

Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	4T10	1T11	Var. %
Geração Operacional de Caixa Acumulada LTM*	125.225	85.462	-31,8%
EBITDA Ajustado Acumulado LTM*	56.571	52.962	-6,4%
% Geração Operacional / EBITDA- (LTM*)	221,4%	161,4%	

\*LTM: últimos 12 meses

A Geração Operacional de Caixa nos últimos 12 meses alcançou R\$85,5 milhões, 31,8% inferior aos 12 meses encerrados no 4T10, devido principalmente ao crescimento do montante de capital de giro aplicado nos negócios, o que resultou em Geração Operacional de Caixa 1,6x maior que o EBITDA Ajustado no período considerado.



[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

## ANEXO I – DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS (EM R\$ MIL)

Demonstrações do Resultado Consolidado	1T11	1T10	Varição %
Receita Líquida de Vendas e Serviços	137.516	147.124	-7%
Custo de Bens e Serviços Vendidos	(104.971)	(105.886)	-1%
Resultado Bruto	32.545	41.238	-21%
Receitas/Despesas Operacionais	(36.951)	(63.052)	-41%
<i>Com Vendas</i>	<i>(13.117)</i>	<i>(15.477)</i>	<i>-15%</i>
<i>Gerais e Administrativas</i>	<i>(14.738)</i>	<i>(10.543)</i>	<i>40%</i>
<i>Remuneração Administradores</i>	<i>(909)</i>	<i>(738)</i>	<i>23%</i>
Resultado Financeiro Líquido	(10.258)	(34.027)	-70%
<i>Receitas Financeiras</i>	<i>17.734</i>	<i>7.218</i>	<i>146%</i>
<i>Varição Cambial Líquida</i>	<i>9.502</i>	<i>(10.404)</i>	<i>n.a.</i>
<i>Despesas Financeiras</i>	<i>(37.494)</i>	<i>(30.841)</i>	<i>22%</i>
<i>Outras Receitas (Despesas) Operacionais</i>	<i>2.071</i>	<i>(2.357)</i>	<i>n.a.</i>
<i>Resultado da Equivalência Patrimonial</i>	<i>-</i>	<i>90</i>	<i>n.a.</i>
Resultados Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	(4.406)	(21.814)	-80%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes	(1.674)	(3.905)	-57%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos	(2.826)	9.568	n.a.
Resultado Líquido do Período	(8.906)	(16.151)	-45%

## ANEXO II – RECONCILIAÇÃO DO EBITDA AJUSTADO<sup>3</sup> (EM R\$ MIL)

Reconciliação do EBITDA	1T11	4T10	Varição %
EBITDA Ajustado	16.262	5.474	197%
<i>Participações no Resultado</i>	<i>(427)</i>	<i>(8.080)</i>	<i>-95%</i>
EBITDA	15.835	(2.606)	n.a.
<i>Depreciação e Amortização</i>	<i>(9.984)</i>	<i>(7.535)</i>	<i>33%</i>
<i>Resultado Financeiro Líquido</i>	<i>(10.258)</i>	<i>(27.110)</i>	<i>-62%</i>
<i>Imposto de Renda e Contribuição Social</i>	<i>(1.674)</i>	<i>586</i>	<i>n.a.</i>
<i>Imposto de Renda e CS - Diferidos</i>	<i>(2.826)</i>	<i>(6.443)</i>	<i>-56%</i>
Prejuízo Líquido	(8.906)	(43.108)	-79%

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

<sup>3</sup> Reconciliado partindo-se do Resultado Líquido Consolidado da Companhia.

## ANEXO III – BALANÇO PATRIMONIAL

Balanço Patrimonial Consolidado (R\$ mil)	1T11	4T10	Variação %
<b>Ativo Total</b>	<b>1.557.375</b>	<b>1.445.274</b>	<b>8%</b>
<b>Ativo Circulante</b>	<b>508.240</b>	<b>406.666</b>	<b>25%</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa	129.282	58.465	121%
Contas a Receber de Clientes	141.399	123.624	14%
Estoques	169.689	160.038	6%
Dividendos a Receber	-	-	n.a
Impostos a Recuperar	43.970	39.605	11%
Outras Contas a Receber	14.199	16.247	-13%
Instrumentos Financeiros Derivativos	3.069	3.069	0%
Títulos e Valores Mobiliários - restrito	-	-	n.a
Despesas Antecipadas	6.632	5.618	18%
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>1.049.135</b>	<b>1.038.608</b>	<b>1%</b>
Depósitos Judiciais	2.899	2.864	1%
Títulos e Valores Mobiliários - restrito	22.518	21.944	3%
Contas a Receber de Clientes	-	-	n.a
Impostos a Recuperar	21.934	22.284	-2%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	87.802	84.375	4%
Outras Contas a Receber	6.801	7.184	-5%
Investimentos	26.350	26.347	0%
Imobilizado	361.182	352.731	-9%
Intangível	519.649	520.879	-31%
<b>Passivo Total</b>	<b>1.557.375</b>	<b>1.445.274</b>	<b>8%</b>
<b>Passivo Circulante</b>	<b>326.962</b>	<b>248.125</b>	<b>32%</b>
Fornecedores	54.665	48.466	13%
Empréstimos e Financiamentos	112.447	51.466	118%
Debêntures	40.005	28.462	41%
Bônus Perpétuos - juros a pagar	10.709	10.548	2%
Perda com Derivativos	2.315	2.053	13%
Salários, Provisões e Contribuição Social	25.883	22.983	13%
Comissões a Pagar	1.240	1.234	0%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-	-	n.a
Impostos a Recolher	23.909	20.827	15%
Adiantamento de Clientes	10.705	4.054	164%
Participação no Resultado	6.235	6.821	-9%
Outras Obrigações	8.134	15.033	-46%
Contas a Pagar por Aquisição de Investimentos	30.715	36.178	-15%
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>1.062.952</b>	<b>1.012.796</b>	<b>5%</b>
Empréstimos e Financiamentos	223.980	155.944	44%
Debêntures	313.360	329.543	-5%
Bônus Perpétuos	445.836	456.391	-2%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	47.980	41.727	15%
Impostos a Recolher	4.429	2.849	55%
Provisão para Riscos Tributários, Trabalhistas e Cíveis	6.860	7.347	-7%
Contas a Pagar por Aquisição de Investimentos	15.108	14.655	3%
Outras Obrigações	5.364	4.340	24%
Resultados de Exercícios Futuros	35	-	n.a
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>167.461</b>	<b>184.353</b>	<b>-9%</b>
Capital Social	312.703	312.703	0%
Opções Outorgadas	12.325	15.505	-21%
Ajustes de Avaliação Patrimonial	(72.333)	(67.637)	7%
Ações em Tesouraria	(118)	(118)	0%
Prejuízos Acumulados	(87.032)	(77.993)	12%
Participação de Acionistas Não-Controladores	1.916	1.893	1%



## ANEXO IV – FLUXO DE CAIXA (EM R\$ MIL)

Fluxo de Caixa Consolidado Findo em:	1T11	1T10	Variação %
Resultado Líquido do Período	(8.906)	(16.151)	-45%
<b>Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais</b>			
Depreciação e Amortização	9.984	7.512	33%
Resultado da Equivalência Patrimonial	-	(90)	n.a.
Custo do Imobilizado Baixado ou Alienado	61	92	-34%
Encargos Financeiros e Variação Cambial	8.275	37.192	-78%
Despesas com Opções Outorgadas	(3.180)	1.263	n.a.
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	2.826	(9.568)	n.a.
Variações nos Ativos e Passivos	(19.009)	9.565	n.a.
<i>(Aumento) redução em contas a receber</i>	<i>(11.568)</i>	<i>(13.274)</i>	<i>-13%</i>
<i>(Aumento) redução em estoques</i>	<i>(10.768)</i>	<i>8.169</i>	<i>n.a.</i>
<i>(Aumento) redução em impostos a recuperar</i>	<i>(4.128)</i>	<i>477</i>	<i>n.a.</i>
<i>(Aumento) redução em outros ativos</i>	<i>1.422</i>	<i>(908)</i>	<i>n.a.</i>
<i>Aumento (redução) em fornecedores</i>	<i>5.906</i>	<i>12.890</i>	<i>-54%</i>
<i>Aumento (redução) em impostos a recolher</i>	<i>4.514</i>	<i>1.493</i>	<i>202%</i>
<i>Aumento (redução) em outras contas a pagar</i>	<i>(4.387)</i>	<i>718</i>	<i>n.a.</i>
<b>Disponibilidades Líquidas Geradas (Aplicadas) nas Atividades Operacionais</b>	<b>(9.949)</b>	<b>29.815</b>	<b>n.a.</b>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos</b>			
Investimentos	(6.938)	-	n.a.
Aquisição de imobilizado	(17.029)	(8.779)	94%
Adições ao Intangível	(2.610)	(147)	1676%
<b>Disponibilidades Líquidas Geradas (Aplicadas) nas Atividades de Investimento</b>	<b>(26.577)</b>	<b>(8.926)</b>	<b>198%</b>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento</b>			
Captação de Empréstimos e Financiamentos	143.861	6.182	2227%
Captação (Pagamento) de Debêntures	-	-	n.a.
Captação (Pagamento) de Bônus Perpétuos	(11.361)	-	n.a.
Integralização de Capital	-	-	n.a.
Compra de Ações em Tesouraria	-	-	n.a.
Pagamento de Empréstimos e Financiamentos	(15.993)	(6.506)	146%
Pagamento de Juros sobre Empréstimos e Financiamentos	(9.127)	(14.836)	-38%
<b>Disponibilidades Líquidas geradas (aplicadas) nas atividades de financiamento</b>	<b>107.380</b>	<b>(15.160)</b>	<b>n.a.</b>
<b>Efeitos das Oscilações de Câmbio sobre o Caixa e Equivalentes de Caixa de Controladas no Exterior</b>	<b>(37)</b>	<b>15</b>	<b>n.a.</b>
<b>Aumento (Redução) Líquido nas Disponibilidades</b>	<b>70.817</b>	<b>5.744</b>	<b>1133%</b>
No Início do Período	58.465	131.160	-55%
No Final do Período	129.282	136.904	-6%

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

## CONTATOS – RELAÇÕES COM INVESTIDORES

**Alexandre Monteiro**  
CFO & IRO

**Cynthia Burin**  
Gerente de RI

**Telefone: + 55 (11) 2134-7000 ou + 55 (11) 2134-7088**  
**Email: [ri@lupatech.com.br](mailto:ri@lupatech.com.br)**

### SOBRE A LUPATECH

Somos fornecedores de manufaturas e serviços de alto valor agregado, com foco no **setor de petróleo e gás e presença global**. Nossos negócios estão organizados em três segmentos: “**Energy Products**”, “**Flow Control**” e “**Metalurgia**”. O segmento **Energy Products** oferece produtos manufaturados e serviços para o setor de petróleo e gás. Dentre as manufaturas, destacam-se cabos para ancoragem de plataformas em águas profundas, válvulas, equipamentos para completação de poços, sensores de fibra óptica, e, em serviços, aqueles relacionados à manutenção de estruturas produtivas, tais como de intervenção em poços e “**workover**” e revestimentos para tubulações. O segmento **Flow Control** produz válvulas especialmente para as indústrias química, petroquímica, farmacêutica, alimentícia, papel e celulose e construção civil. O segmento **Metalurgia** produz peças, partes e subconjuntos fundidos, principalmente para a indústria automotiva.

*A Companhia não faz declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base estimativas e suposições da Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre suas intenções, estimativas ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia. As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “planeja”, “estima” ou expressões semelhantes. As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou estimados pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Lupatech*